



GOVERNO LULA

Educação e Ciência em ação integrada

Camilo Santana e Luciana Santos assumem as respectivas pastas com o propósito de trabalhar pela reconstrução de duas áreas duramente castigadas na gestão anterior. Titulares relatam que ensino tornou-se "subproduto" e pesquisa sofreu "apagão"

» ÁNDREA MALCHER

Assumirem, respectivamente, os ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, Camilo Santana e Luciana Santos anunciaram a intenção de reconstruir duas áreas duramente penalizadas no governo de Jair Bolsonaro. Santana afirmou que seguirá como objetivo "resgatar a educação", enquanto Luciana Santos se propôs a "tratar ciência como política de Estado".

Durante os discursos de posse, ambos ressaltaram o desmonte e as perdas de cada área nos últimos anos. E indicaram que o governo deverá ter uma ação integrada entre diversas pastas. A ideia é desenvolver, de forma coordenada, políticas públicas para educação, ciência, tecnologia, saúde e meio ambiente.

Na educação, o ex-governador do Ceará estabeleceu três frentes de ação neste começo: levantar a quantidade de obras paralisadas em escolas, creches e universidades; melhorar a qualidade das merendas escolares; dar atenção para a alfabetização nas idades adequadas.

"De imediato, vamos garantir a qualidade da merenda escolar nas escolas brasileiras. Essa é uma determinação do presidente Lula. E também já pedi um levantamento de todas as obras que estão paralisadas, entre creches, escolas, universidades, câmpus, enfim. Para que a gente possa garantir a retomada de obras tão importantes para os jovens e crianças deste país", afirmou.

Entre outras prioridades estão, ampliar a rede integral de ensino em todo o país; cuidar do problema da evasão escolar, que teve uma escalada durante o período da pandemia; fortalecer o ensino superior, reforçando o orçamento destinado e autonomia das instituições; ampliar o acesso de professores e alunos à tecnologia e conectividade; direcionar maior investimento em pesquisa; buscar o fortalecimento e a valorização de profissionais da educação; elaborar um novo plano nacional de educação; retomar os programas Fies e Pronuni; e recuperar a credibilidade do Enem.

"O que é mais valioso para qualquer nação se desenvolver — priorizar a educação do seu povo — foi tratado como subproduto, trazendo prejuízos imensuráveis para milhões de crianças e jovens deste país", criticou Camilo Santana. "E o mais grave foi isso ter ocorrido justamente em um dos

Novas prioridades

Conheça os principais pontos mencionados pelos titulares dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia.



EDUCAÇÃO

Merendas

O ministro Camilo Santana disse que se empenhará em garantir a qualidade das merendas escolares, por determinação do presidente Lula. Santana, no entanto, não detalhou como isso se dará, em quanto tempo ou por meio de quais ações.

Obras paralisadas

Nesses primeiros meses, o MEC pretende fazer um diagnóstico completo sobre obras de escolas, creches, universidades e institutos federais. A intenção é entregar a estados e municípios mais centros de educação e ampliar a rede de ensino e fortalecer o ensino integral.

Alfabetização

A partir dos resultados obtidos no Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), no Ceará, Camilo Santana pretende garantir que crianças percorram as séries da educação básica nas idades indicadas, em particular no processo da alfabetização. O foco é reduzir a evasão escolar.



CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Pesquisa

A ministra Luciana Santos pretende atualizar e ampliar as bolsas de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). As duas entidades foram alvos constantes de cortes orçamentários no governo Bolsonaro.

Fundos

A ministra quer executar fundos orçamentários para a pesquisa, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), para recompor áreas fragilizadas por cortes. O objetivo é impulsionar a pesquisa em áreas consideradas estratégicas, como saúde, informação, defesa e energia.

Inovação

Novos campos de pesquisa e tecnologia devem ser explorados pela nova gestão. Está prevista a retomada do programa de satélites de sensoriamento remoto em parceria com a China, fortalecimento do Programa Espacial Brasileiro e transição energética para fontes mais verdes.



momentos mais difíceis da história, durante a pandemia da covid-19, quando a educação mais precisou de apoio e atenção do governo federal mas foi desprezada", acrescentou.

Em consonância com as diretrizes anunciadas pelo colega da educação, a ministra Luciana Santos disse que o foco na Ciência, Tecnologia e Inovação será a recuperação orçamentária nas pesquisas e desenvolvimento tecnológico do país. "Atuaremos para recompor o orçamento da ciência brasileira. Faremos isso com toda a nossa capacidade de trabalho e de articulação com o Congresso Nacional", comentou.

O objetivo inicial da ministra será atualizar e ampliar as bolsas de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). "As bolsas de pesquisa não podem ser tratadas como esmola, mas como um investimento no futuro do país", disse Santos.

Para impulsionar a área como um todo, a ministra quer utilizar fundos como o Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para custear infraestrutura de pesquisa e inovações tecnológicas.

Ao comentar as dificuldades sofridas pela Fundação Oswaldo Cruz e pelo Instituto Butantan, fundamentais para a produção nacional de imunizantes contra a covid-19, Luciana Santos disse que o país passou por um "verdadeiro apagão no financiamento da ciência brasileira".

"Para se ter uma ideia, os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, principal fonte de financiamento público da ciência, foram reduzidos de R\$ 5,5 bilhões, em 2010, para apenas R\$ 500 milhões em 2021. São recursos que seriam aplicados no desenvolvimento e na produção de medicamentos e vacinas e

Luis Fortes/MEC



Camilo Santana: obras, merenda e alfabetização são fundamentais

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação/Divulgação



Luciana Santos: atenção absoluta à recomposição orçamentária

em pesquisas sobre tratamento de doenças, como o câncer", explicou. Mesmo em meio à tônica de resgate científico nacional, Luciana enfatizou que o novo ministério estará centrado em programas nacionais que "alavancem capacidade do país em áreas estratégicas, como complexo industrial e tecnológico da saúde, as tecnologias da informação e da comunicação visando a transformação digital do país, transição energética, o programa espacial, a nanotecnologia, o programa nuclear e tecnologias críticas na área da defesa".

"Ciência, Tecnologia e Inovação andam de mãos dadas ao Meio Ambiente. Sem a ciência, não teríamos condições de produzir alternativas às formas predatórias de uso dos recursos naturais", comentou Marina. "É um processo de retroalimentação: a ciência, a tecnologia, a inovação, junto com a proteção da natureza e, é claro, dos conhecimentos tradicionais associados aos recursos naturais, igualmente científico", concluiu.

A posse de Camilo Santana e Luciana Santos foi prestigiada por outros colegas da Esplanada. Ministros como Nísia Trindade, da Saúde; Wellington Dias, do

Integração

A posse de Camilo Santana e Luciana Santos foi prestigiada por outros colegas da Esplanada. Ministros como Nísia Trindade, da Saúde; Wellington Dias, do

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Janja da Silva e Margareth Menezes: "caminhada de reconstrução"

Menezes promete resgate da cultura

» MARCOS BRAZ*

A cantora Margareth Menezes tomou posse como ministra da Cultura, na noite de ontem, no Museu Nacional da República, em Brasília. Para marcar a recriação da pasta, extinta no governo de Jair Bolsonaro (PL), a solenidade ocorreu em clima festivo, embalada por apresentações musicais. "Damos início à desafiadora função de refundar o Ministério da Cultura (MinC)", declarou a nova ministra. A primeira-dama Janja da Silva foi uma das presenças mais notadas na solenidade.

Margareth Menezes criticou a extinção da pasta. "Como aceitar

que o nosso Ministério da Cultura, dessa profunda riqueza, tenha desaparecido por duas vezes do nosso horizonte? Nunca mais", disse. "Nós merecemos o nosso ministério. O Brasil tem uma das mais ricas, potentes e respeitadas forças de produção cultural do mundo. Que o nosso MinC nunca mais desapareça", afirmou.

A artista comentou as perdas do setor durante a pandemia. Segundo ela, R\$ 63 bilhões deixaram de ser movimentados no Brasil. Ela também lamentou as mortes do comediante Paulo Gustavo e do letrista Aldir Blanc. "Dois artistas que hoje são potentes símbolos de luta dos fazedores de

cultura do Brasil", lembrou.

Convidada para discursar, a primeira-dama Janja da Silva Lula lembrou a trajetória com o ex-secretário de cultura do PT Márcio Tavares, empossado como secretário-executivo do Ministério da Cultura.

Durante a campanha presidencial, os dois coletaram um retrato da situação do setor cultural pelo país. "Que esses quatro anos sejam de uma caminhada de reconstrução. Não por isso, o presidente Lula colocou esse olhar para a cultura. A cultura não é só para lazer, é para gerar economia", disse Janja.

Márcio Tavares, por sua vez,

prometeu a implementação da Lei Paulo Gustavo, que visa dar incentivos ao setor cultural por conta dos prejuízos durante a pandemia de covid-19. Lembrou os sucessivos ataques sofridos pela pasta. Relatou que no governo de Michel Temer (MDB) houve uma ocupação no prédio da pasta para que ela não fosse extinta. E que Jair Bolsonaro (PL) reduziu o ministério a secretaria. "Passamos os últimos seis anos sofrendo muito. Tentaram acabar com o Ministério da Cultura, nós resistimos muito", comentou.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza